

Relatorio descritivo do Sistema de Contabilidade Analítica da MEO – Serviços de Comunicação e Multimédia, S.A. – 2018

Relatório Final

25 de agosto de 2020



Conteúdo

1.	Descrição do sistema	3
1.1.	Principais elementos do sistema.....	3
1.2.	Visão geral do processo de alocação	6
1.2.1.	PASSO 0 – MAPEAMENTO DO BALANCETE GERAL.....	6
1.2.2.	PASSO 1 – ALOCAÇÃO A MÉTODOS	7
1.2.3.	PASSO 2 – ALOCAÇÃO A ATIVIDADES OU ATRIBUIÇÃO AO MODELO DE REDE	8
1.2.4.	PASSO 3 – ALOCAÇÃO A PRODUTOS	9
1.2.5.	PASSO 4 – GERAÇÃO DE OUTPUTS.....	10
2.	Descrição do sistema de informação	12
2.1.	Informação geral	Erro! Marcador não definido.
2.2.	Fluxo de informação	Erro! Marcador não definido.

1. Descrição do sistema

O *Sistema de Contabilidade Analítica* (SCA) pretende obter as receitas e gastos para os produtos oferecidos pela MEO. Especificamente, o SCA identifica e efetua a alocação de receitas e gastos aos produtos através de um número de passos, utilizando diversas regras e *drivers* de alocação.

No caso concreto da MEO, a implementação deste modelo traduz-se na existência de um sistema de custeio cuja metodologia de base é a de distribuição integral dos custos (frequentemente denominada de *Fully Distributed Cost* – (FDC)). Esta metodologia utiliza os gastos históricos, procedendo em conjugação com a técnica do ABC (*Activity Base Costing*), à imputação da totalidade dos gastos aos diversos serviços e produtos com base em critérios previamente definidos, consoante se tratem de gastos diretos (a produtos e serviços), conjuntos (gastos incorridos que são partilhados por uma família ou conjunto de produtos e serviços) ou comuns (gastos incorridos e partilhados por todos os produtos e serviços). A consideração de gastos históricos (HCA) implica que os gastos são introduzidos no modelo à medida que são registados no livro de registos da MEO e o gasto dos ativos corresponde a gastos de compra quando são adquiridos.

Adicionalmente, de acordo com a metodologia FDC todos os gastos e receitas da contabilidade geral são alocados a produtos e serviços baseados em determinados critérios de alocação.

Nas secções seguintes, fornecemos uma descrição dos principais elementos que compõem o sistema e cada fase do processo de alocação.

1.1. Principais elementos do sistema

O SCA é constituído pelos seguintes blocos de cálculos.

- ▶ **Módulo Principal do SCA baseado no SAS ABM:** É um sistema de Custeio Baseado nas Atividades (ABC). Este sistema procede à alocação dos gastos da empresa a um determinado número de produtos através de determinadas atividades nas quais as transações/operações da empresa podem ser divididas (incluindo atividades e recursos de rede, atividades de retalho, etc.). Em 2014 foi concluída a migração da anterior versão deste sistema, baseado no ambiente *Hyper ABC*, para a nova versão SAS Activity-Based Management (ABM).

- ▶ **Módulo de Resultados ou de Reporte do SCA baseado em Excel:** Este módulo recebe os resultados do módulo SAS ABM e informação adicional de outros sistemas internos da MEO de forma a produzir receitas e custos de serviços de acordo com a estrutura de reporte requerida pela ANACOM. Este módulo apresenta gastos desagregados tanto na perspetiva de atividades como de componentes de rede. É de referir que as receitas constantes do balancete da contabilidade geral são alocadas a produtos com base em informação interna.
- ▶ **Módulo de Separação Contabilística baseado em Excel:** Este módulo recebe os resultados do módulo SAS ABM e informação interna adicional para desagregar os gastos da MEO por Área de Negócio de acordo com a estrutura de reporte requerida pela ANACOM.

O processo de implementação do Módulo Principal do SCA na plataforma SAS ABM foi concluído em 2014, em conformidade com as linhas orientadoras do plano de ação anteriormente estabelecido e comunicado à ANACOM. Este processo incluiu a definição concetual da modelização em ambiente SAS ABM, com o mapeamento das funcionalidades SAS e o processamento do modelo de custeio, e a integração de processos de cálculo de *drivers*, antes calculados com recurso a outras ferramentas externas.

O processo de cálculo geral é construído sobre os módulos acima mencionados através de um conjunto de ficheiros de inputs obtidos de diversos sistemas de informação da MEO. O quadro seguinte apresenta uma visão esquemática do SCA e da interação entre os seus principais blocos de cálculos.

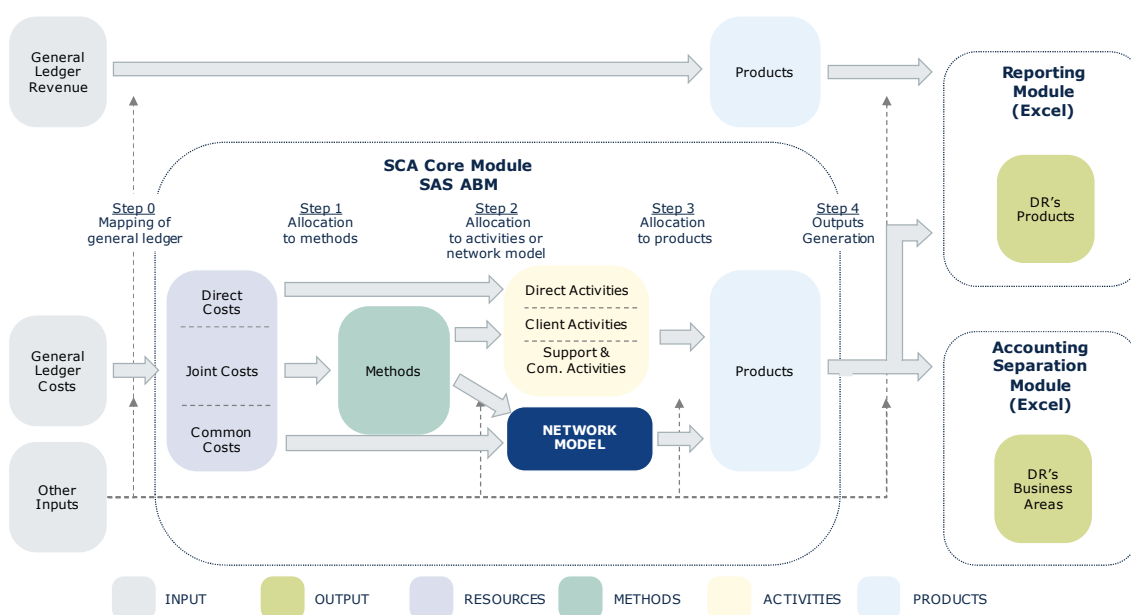


Figura 1.1: Estrutura Geral do SCA [Fonte: GT-Axon]

Tal como ilustrado no mapa acima, o módulo SCA é constituído pelos seguintes elementos:

- ▶ **Inputs:** Os principais inputs são os gastos e receitas extraídos do balancete da contabilidade geral (extraídos do SAP). Adicionalmente, existem outros inputs utilizados a fim de proceder à alocação adequada de gastos (volumes, bases de dados de construção, estudos de rede, etc.).
- ▶ **Recursos:** Representam a agregação de gastos provenientes das contas da contabilidade geral por natureza (Recursos Humanos, rede, etc.)
Especificamente, o sistema faz a distinção entre:
 - ❖ Gastos diretos: gastos associados a atividades ou produtos específicos.
 - ❖ Gastos conjuntos: gastos associados a um grupo de atividades ou produtos. Os recursos dos gastos conjuntos são alocados a atividades através de métodos de alocação.
 - ❖ Gastos comuns: associados a custos gerais ou atividades de suporte.
- ▶ **Métodos:** Cada Método agrega os gastos que irão ser alocados às atividades baseadas no mesmo *driver*.
- ▶ **Atividades:** Atividades representam passos específicos no processo de produção da empresa. As atividades podem ser divididas nos seguintes grupos:
 - ❖ Atividades diretas: alocadas a um produto específico. É de referir que as atividades diretas podem ser originadas por gastos diretos ou conjuntos.
 - ❖ Atividades e recursos de rede ou outras atividades (por exemplo algumas atividades comerciais) que são alocadas a produtos baseados em *drivers* de casualidade (por exemplo, volumes ou consumos de rede).
 - ❖ Gastos comuns alocados a produtos baseados em *drivers* gerais (por exemplo receitas).
- ▶ **Produtos:** representam os serviços fornecidos pela MEO
- ▶ **Outputs:** Os *outputs* do SCA da MEO consistem num conjunto de relatórios apresentando os resultados da empresa (gastos e receitas por serviço ou área de negócio) com o detalhe requerido pela ANACOM.

1.2. Visão geral do processo de alocação

Nesta secção apresentamos uma visão geral dos diferentes passos de alocação desde o balancete da contabilidade geral até aos Relatórios de resultados fornecidos à ANACOM.

1.2.1. PASSO 0 – MAPEAMENTO DO BALANCETE GERAL

1.2.1.1. Receitas

Neste passo, as receitas do balancete geral são alocadas aos produtos finais. É de referir que este processo de alocação é efetuado fora do sistema ABC. As receitas do balancete da contabilidade geral podem ser alocadas diretamente a produtos ou baseadas em certos critérios utilizando informação de outros sistemas internos da MEO (por exemplo Aplicação Inforgest, Base de dados BDI e Departamento de Wholesale).

1.2.1.2. Gastos

O processo de alocação de gastos inicia-se com a alocação de gastos do balancete da contabilidade geral aos recursos que irão ser introduzidos no sistema ABC. Esta alocação representa principalmente uma agregação de gastos da mesma natureza em recursos. Adicionalmente, determinada desagregação inicial pode ser identificada a este nível, com base em informação dos sistemas internos da MEO. Os recursos podem ser divididos nas seguintes três categorias:

- ▶ **Gastos diretos:** gastos diretos que irão ser alocados a uma atividade. Estes gastos podem ser facilmente identificados no sistema porque mantêm o mesmo código ao nível dos Métodos.
- ▶ **Gastos conjuntos:** são aqueles que não podem ser alocados diretamente a uma atividade e são alocados através de métodos. Estes gastos são agrupados em recursos, de acordo com a sua natureza. Durante o processo, cada recurso é rotulado de forma a facilitar a sua alocação aos métodos. Especificamente, existem dois tipos de rótulos, *pools* e departamentos. É de referir que este processo não é relevante para os gastos comuns ou diretos.

O mapa seguinte apresenta o tipo de rótulos que podem ser associados aos recursos.

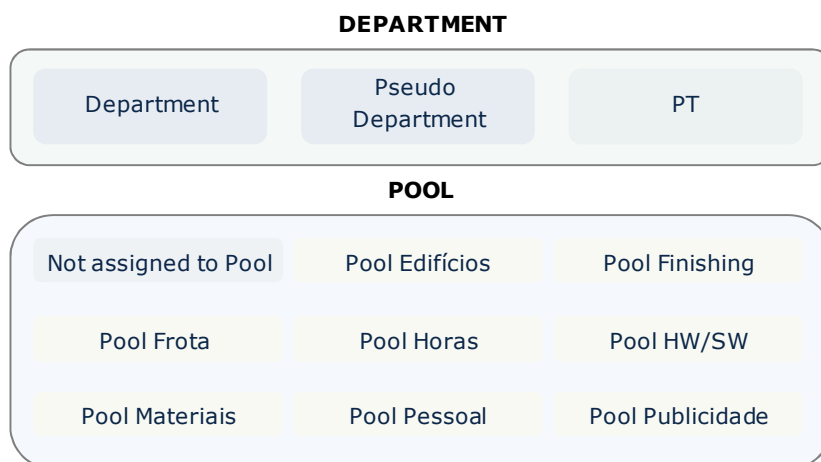


Figura 1.2: Rótulos de recursos [Fonte: GT-Axon]

Os rótulos de Departamento representam as divisões da MEO. Note-se que os pseudo-departamentos não representam divisões operacionais reais da empresa, mas são criadas no SCA para melhorar o nível de detalhe através da diferenciação das diferentes componentes de rede. O departamento PT está associado àqueles recursos para os quais o Departamento não é relevante.

As pools identificam a natureza dos gastos dentro do recurso.

- ▶ **Gastos comuns:** estão ligados à atividade denominada de 'comum' e serão alocados a produtos com base em critérios de razoabilidade.

1.2.2. PASSO 1 – ALOCAÇÃO A MÉTODOS

Logo que os gastos sejam alocados em recursos os gastos conjuntos são alocados a métodos. Os métodos representam o *driver* que será utilizado na alocação dos gastos às atividades.

Com o objetivo de selecionar um método apropriado para os recursos, os rótulos associados aos recursos no passo anterior (departamentos e *pools*) são tidos em conta.

Os recursos que são diretamente alocados a atividades são identificados no sistema através do método "*Cost Direct*" sendo alocados no passo seguinte à sua respetiva atividade ou componente de rede (*Network Component*, 'NC') correspondente.

Os gastos comuns identificados ao nível dos recursos são associados ao método denominado "*Business*".

1.2.3. PASSO 2 – ALOCAÇÃO A ATIVIDADES OU ATRIBUIÇÃO AO MODELO DE REDE

Neste passo o sistema ABC procede à alocação de gastos dos métodos ou atividades ao Modelo de Rede (*Network Model*). O processo de alocação depende do tipo de gasto, nomeadamente:

- ▶ **Gastos diretos:** cada recurso de gasto direto será alocado a uma atividade ou componente de rede que mantém o mesmo código e descrição
- ▶ **Gastos conjuntos:** estes gastos, previamente alocados a métodos, são alocados a atividades ou componentes de rede com base em certos *drivers* (tais como dedicação do pessoal da empresa, dedicação do pessoal que trabalha nos edifícios, etc.)
- ▶ **Gastos comuns:** são alocados à atividade 'comum'

Como resultado deste processo de alocação, os gastos podem ser agrupados nos seguintes grupos:

- ▶ **Atividades diretas:** Atividades que provêm diretamente dos recursos
- ▶ **Atividades orientadas ao cliente:** Atividades que representam o ponto de contato entre o cliente e a MEO (por exemplo, venda, instalação de serviços, manutenção do serviço, faturação, etc.)
- ▶ **Atividades de suporte:** Atividades gerais tais como a gestão e planeamento de recursos humanos, a gestão dos recursos financeiros e físicos, planeamento, controlo e suporte de informação, entre outras
- ▶ **Atividade Comum:** Esta atividade contém os gastos comuns identificados ao nível de recursos e métodos
- ▶ **Componente de Rede ('NC'):** Contas que representam todos os meios físicos e técnicos destinados à prestação dos serviços de cliente final. O gasto destas contas inclui os recursos consumidos no investimento e outros gastos relacionados, nomeadamente, depreciação, margem de remuneração do capital investido e gastos de operação e manutenção

1.2.4. PASSO 3 – ALOCAÇÃO A PRODUTOS

Nesta fase final, os gastos das atividades e dos componentes de rede são alocados a produtos ou famílias de produtos¹ com base nos *drivers* de atividade ou de rede. Este processo de alocação realiza-se de forma diferenciada entre o Modelo de Rede e as Atividades gerais da Empresa.

1.2.4.1. Modelo de Rede

A atribuição dos gastos de componentes de rede aos produtos realiza-se a partir de uma atribuição em três etapas:

1. Atribuição entre Componentes de Rede (NC) a Elementos Lógicos de Rede (LNE)
2. Atribuição de Elementos Lógicos de Rede (LNE) a Produtos Técnicos (PT)
3. Atribuição dos Produtos Técnicos (PT) a Produtos Finais

O seguinte esquema ilustra os três passos acima mencionados:

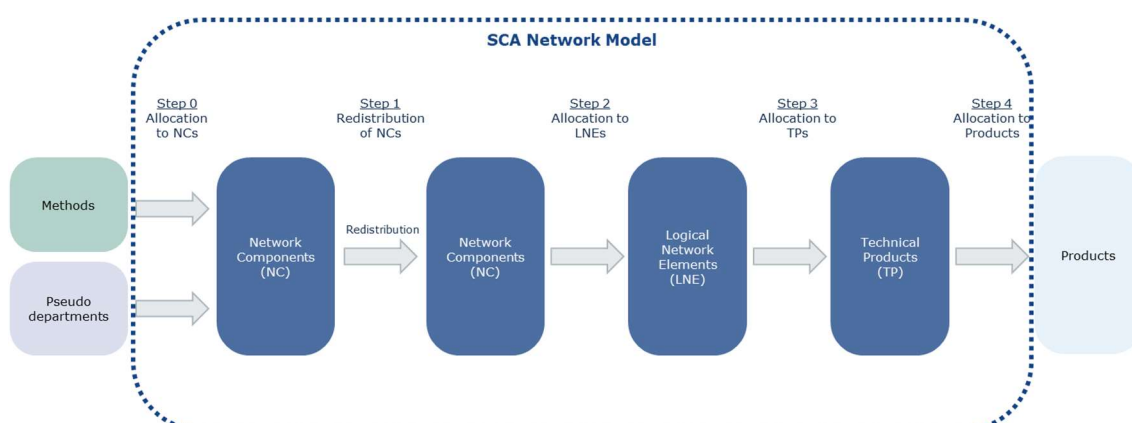


Figura 1.3: Estrutura Modelo de Rede do SCA [Fonte: GT-Axon]

Em todas estas etapas, as atribuições entre os grupos de contas realizam-se através de certos *drivers* (tais como tráfegos convertidos a uma unidade comum, regras de dimensionamento de rede, quilómetros de cabos/dutos em planta, etc.).

¹ Os produtos estão também agrupados por famílias de produtos (nível hierárquico superior). Esta categorização é utilizada posteriormente para finalidades de *reporting*.

1.2.4.2. Atividades gerais da Empresa

A atribuição das atividades gerais da empresa a produtos realiza-se de forma direta (numa única etapa) segundo três aproximações distintas:

- ▶ **Alocação Direta:** Relação direta entre a atividade e o produto (ou família de produtos) que a “consome”
- ▶ **Alocação a diversos produtos:** Alocação de uma atividade a diversos produtos (ou famílias de produtos) com base em *drivers* de atividade. Estes *drivers* de atividade baseiam-se em informação disponibilizada pelos sistemas internos da MEO e estudos específicos (i.e. atas, questionários, relatórios de trabalho, etc.)
- ▶ **Gastos comuns:** gastos comuns que incluem a atividade “comum” e as atividades de suporte são excluídas da alocação dentro do sistema ABC. Estes gastos são alocados na fase 4.

1.2.5. PASSO 4 – GERAÇÃO DE OUTPUTS

Os *outputs* do processo de alocação de gastos são produzidos por dois módulos diferentes: Módulo de Separação Contabilística e Módulo de Reporte.

1.2.5.1. Módulo de Separação Contabilística

Este módulo utiliza os *outputs* do sistema ABC como um input com o objetivo de identificar gastos, receitas, ativos e passivos associados a diferentes áreas de negócio. Este processo pretende assegurar que o negócio de interligação está completamente isolado do resto dos serviços.

Especificamente, este módulo permite a determinação dos seguintes resultados:

- ▶ Gastos próprios por áreas de negócio
- ▶ Gastos associados com o compromisso entre áreas de negócio
- ▶ Demonstração de resultados por área de negócios
- ▶ Reconciliação entre os resultados das áreas de negócios e resultados do sistema de custeio
- ▶ Imobilizado por área de negócio

1.2.5.2. Módulo de reporte

Neste módulo, os outputs resultantes do módulo ABC e as receitas extraídas do balancete geral são tratados no Microsoft Access a fim de obter os resultados financeiros por produto de acordo com os relatórios requeridos pela ANACOM. O processo de cálculo deste módulo é descrito abaixo com maior detalhe.

Os *outputs* produzidos pelo sistema ABC contêm gastos por produto e por família de produtos. Com o objetivo de produzir os relatórios a nível de produto, os gastos alocados a famílias de produtos são desagregados a nível de produto.

Adicionalmente, os gastos comuns são alocados aos produtos. A alocação é efetuada com base nos gastos totais (diretos e conjuntos) já alocados, excluindo o custo de capital e um conjunto de elementos do gasto direto.

É ainda de referir que existe um número de serviços relativamente aos quais os gastos comuns não são alocados, nomeadamente:

- ▶ Participações financeiras
- ▶ Produtos relacionados com a instalação de linhas alugadas
- ▶ Gastos de tráfego internacional associados ao Número Verde
- ▶ Gastos adicionais associados ao Serviço Móvel Marítimo
- ▶ Instalação das Componentes de Interligação dos Circuitos Alugados Digitais

Com base nesta informação, o Módulo de Reporte produz um número de relatórios com receitas e gastos (por atividade) para cada produto.

O módulo de reporte produz, adicionalmente, um número de relatórios que apresentam os gastos por componente de rede para cada produto. Estes relatórios são produzidos através de um mapeamento direto entre atividades e componente de rede, representando uma visão alternativa dos resultados.

2. Descrição do sistema de informação

[IIC]

[FIC]

25 de agosto de 2020

Grant Thornton & Associados, SROC, Lda.

Representada por Pedro Lisboa Nunes